



O CASMURRO

SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

Directores e Proprietarios

Rei Sagara & Mil-Flôres

Avulso 10 rs.
ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Trimestre 150

TYPOGRAPHIA

PRAÇA DA ALEGRIA, 29

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE SANTA BARBARA, 21, 1.º D.

EDITOR

CANDIDO CHAVES

PÃO SINHO!

O Zé continúa pagando os generos alimentícios mais caros. Pobre Zé... E tens que te calar, embora te façam morrer envenenado, porque se abrires bico, tens por almoço, *peixe espada*, por jantar *ameixas de ferro*, e por ceia o *caldinho da meia noite* no hospital.

Que mais é preciso?... Mais nada!... Mas, quem tem culpa d'este estado de cousas?... São esses *senhores* que te fazem ingerir o que elles deitam fóra?...

Não!... E's tu que ao domingo só queres saber da rosa p'ra *botenier*.—vá lá francez por ser moda,— das gotas de qualquer essencia para o lenço e andar o resto do dia atrás dos chefes de *claque* para te arranjarem alguns *borlasinhas* para qualquer theatro.

Não é preciso saber de mais nada, as *gerações* pó lem ir enfraquecendo, a *tuberculose* póde proceguir vertiginosamente; pódes a cada instante *carregar* com contribuições, que não ha quem dê um brado!...

Falla-se ás escondidas e a *mêlo*, assim que se vê um *policia* tudo se cala; e, se continua fallando sobre a *exploração* do povo e *alguem* ouve, trata-se logo de prender o individuo, não se lembrando esse *alguem*, que, tambem está sendo explorado por esses que lhe dão as *ordens*... emfim a ignorancia é a mãe de todos os vícios.

Finalmente o povo calla-se, alguns *jornaes* voltam a casaca a cada instante seguindo assim uma má orientação, estão agora a favor do povo, amanhã se lhes dêrem um *par de patacos* estão outra vez contra elle, mas coitados não comprehendem que o *Zé* é uma especie de *café da br. zileira*, que lhe dá vida e vigor... ou por outra, já comprehendem porque ha pouco tempo tiveram o exemplo; andando agora *amiguinhos* do povo... mas unicamente para *inglez vêr*... e o *Zésinho* largar os *lêpes*...

Vá lá, o *pãozinho* já está mais barato cinco réis, mas é preciso ir buscal-o á padaria, e além d'isso é mais ordinario; ainda hão-de deitar-lhe amoniaco como faziam nas *farfuras* da Feira. E temos que nos calar, senão lá está *Timor* á espera!

Ai, Zé!... tu é que és o verdadeiro *pãozinho* por seres o mais *comido*!...

Osman-Bey.



MERCEDES BLASCO



E Mercedes Blasco a vida artistica é um livro copioso de aventuras e excentricidades, quantos committimentos, quantas loucuras aquella en-diabrada cabeçinha não tem engendrado que não haia pos-

sa a verve e graciosidade, que a tornam unica, inequalevel na malicia que exprime na *caçoneta*, no sentimento que exprime no *fado*, esse canto adoravel transmissôr das vibrações da alma portugueza.

Apesar de uma tão longa e gloriosa carreira, encontra-se actualmente no Theatro da Rua dos Condes, contrascenando com os mais modestos artistas do theatro portuguez, é que Mercedes vivendo para a arte descurou sempre da ganancia e ambição financeiras que tem preocupado a maioria das suas collegas, e ninguem como ella poderia hoje ocupar uma situação relativamente independente e invejavel.

Divisa—A saudosa recordação dos seus *caballos louros*.

Brazão—O problema que envolve o véu do seu verdadeiro nome.

Jojué.

Concurso das "gralhas,"

40 PREMIOS AOS LEITORES 40 NO VALOR DE 6\$850 RÉIS

E' hoje que se *acomeça* o *celebre* concurso (com que ursol...) das *gralhas*, que com tanta *anciedade* tem sido esperado por todos os habitantes dos *pazs* e altos e baixos...

Todo o leitor que nos enviar o presente numero com todos os erros typographicos marcados a tinta, fica habilitado aos seguintes premios:

CINCO COLLECCOES DO 1.º ANNO DO NOSSO S. MANARIO. (valem 4\$500 réis)
VINTE FOLHETOS COM FADOS, CONTOS, ANECDOTAS ETC... (no valor de 1\$900 réis).

CINCO ASSIGNATURAS GRATIS DO CASMURRO. (custava 750 réis).
DEZ ALMANACHS DO REI SAGARA. (valem 600 réis).

Para estar habilitado a estas ricas *pechinchas* basta fazer o seguinte:

Agarrar no *papel*, abrir bem os olhos, pegar na *caneta* e escrever á margem sobre o *cabçalho*, o nome e

morada do remetente, molhar bem a penna e marcar todas as *gralhas*, depois cintar o jornal, escrever na cinta; *Concurso das gralhas*—Redacção do Casmurro—Rua de S. Barbara, 21, 1.º pôr uma estampilha de dois réis e meio e mettel-o na caixa. O sorteio realisa-se n'esta redacção no proximo sabbado 26, pelas 8 horas da noite, podendo assistir á *festança* todos os interessados.



to em pratica. o impossivel supposto de uns, o problematico de outros, já mais n'ella deixaram de ser factos realisaveis, uma idéa uma *vizemanda* d'aquelle *cer bro* em breve depara a estrada da *felicidade* onde ha-de executar-se; artista por temperamento, fadada para a arte n'ella tem vivido *incarnando-a* com toda a *pujança* do seu talento, com todas as *emanações* da

INSTANTANEOS



UIFA gente anda dese-
jo-a que chegue o Carni-
val. Tudo quer o Ent. u
do.

Todos querem reina-
r! O! filios, mas par
que?

Não será tndo iste uma

reinação?

Civiliza-se o Carnaval proibindo as cécótes
farinha, etc. porqu' nos suja o arranjinho, e dei-
xa-se que durante o anno, sacudam t'petes cheios
de toda a mixórdia a qualquer hora do dia, e que
se atire com toda a qualidade do bodéga para ci-
ma de um cidadão.

Vocézes está a le!

Diz O Caracol: Sae um sujeito de casa com o
fato limpo e assoado, e d'ahi a bocado... zás.
pespegam-lhe em cima com qualquer bodega.

Então que quer o collega?

Queixar-se á pollota?

Tô carócho!

Se um tabiano lhe disser mal d'uma sopeira,
tem logo a visita do cha-falho nos costados.

Não sabem que são primos?

Portanto meu Zé, já vêz que Carnaval é tudo

isto.
Destle o sopeirame porco e nojento até ao Xéz-
Pasudo que não pede dez réis para o velh ma-
gico se adianta com o macarronete do cidadão pa-
cífico.

E viva a pandega!

Pois o bom Zé Pasmaceira
Quando tem costas de o-tallo,
Assim diz, d'esta maneira:
—Faça-se lá quanto queiral!
Eu se quizer não me railo!...

Afirmava-se ha dias que o Xalbador pouco po-
dia durar.

Em breve cahiria.

Isso cao elle que é curioso!

Nem a mais pequena escorregadella!

Está agarrado com unhas e dentes.

Pois já me disse um senhor,
Que em S. Bento é philarmonico
Que o illustre Xalbador
Passa a ser... ministro chrónico!

Arigh.

O Casmurro lá fóra

OCDO

Moura, 9 de Janeiro.

Teve lugar no dia 1.º de Janeiro, pelas 10 ho-
ras da noite a inauguração da Associação dos
Empregados no Commercio d'esta villa, com
grande brilhantismo, ouvindo-se alguns vivas ao
sr. José da Conceição Casiro, o qual foi o ini-
ciador d'esta tão desejada aggrégation.

Brevemente começam os ensaios de musica,
para inauguração da tuna.

(Correspondente.)

Almada, 15 de Janeiro.

Não ha muitos dias que tambem o correspon-
dente do Seculo em Almada, referindo-se a um
grupo de rapazes, d'esta villa, lhe dava o nome
de benemerito.

O menino sãone tinha tu a tua modelada ca-
becinha, para tal oscreveres!
Então a phinlantrópia do tal grupo está na fre-
quencia dos p's inchados, e das carraspanas de to-
das as noites?

Ora o pobre Joaquininho
Sempre foi engraxador!
Até nas suas doias
Se parece ao Xalbador!

Avec-Batatas.

EPITAPHIO

Aqui jaz o doutor Rica
Natural de Cedofeita;
Falleceu em Caparica,
Por se enganar na receita.
Que mandou vir da botica.

Az de Paus.



MOTE

Entre incertezas viver
E' dura, é barbara lei;
Eu sei que nã me aborreces,
Mas se me adoras... não sei!

GLOSAS

Quando amor, com seus farpões,
Inventa os mortaes ferir,
E faz seu dardo sentir,
A dois teraos o raçoes;
Quando em donzotas grilhões
Se sentem aubos prender,
Quando e f'cil conhecer
Que d'egual go pe se queixam!
O olhos mesmo ão deixam,
Entre incertezas viver.

Amor, o maligno amor,
Folga então do mal que ha feito,
Em quanto calando o peito
Vae seu veno tr' idur;
Fere as aves tere a flor,
Fere o pobre, furo o rei;
Deus do Amor! tambem amei
E n'je sei eu por meu mal
Que a tua lei p'ra o mortal,
E' dura, é barbara lei;

Mas oh! quem pôde escapar-se
Linda que conheça amor,
A provar o seu rigor
Por mais que intente esquivar-se!
Quem na-de, oh! beia negar-se
A' paixão que desconheço?
J. AQUINA!... se tu soubesses
Não ser commigo inconsta! tel!
Mas, que digo? oh! flor brilhante!
Eu sei... que não me aborreces...

Amor touz lares adeja,
Teu serio oihar não me illudo;
Mas, discernir já nãis pude
Se amor teu peito bafeja...
Minha alma provas deseja
De que tua alma toquei,
Contigo, sympathisei
E conheço mal contente,
Que te não sou indifferente,
Mas se me adoras... não sei!

Mil-Flôres.



CORREIO

Anuffju—A sua historieta não está má, mas o
assumpto é já conhecido.

Toda a gente sabe essa coisa e Deus queira que
a comprehendam...

Litras.—Pode mandar para a estrebaria... sem-
pre ás orlens.

Cupidinho.—Pode-se responder com fresquidão,
quando tenha o double sens, do contrario não tem
valor algum.

La confiança.—Os charutos d'essa marca são
magníficos, agora se tem por lá muitos typo-
graphicos como um que nos enviou, mande-os
para o D. sterro...

Frei Tanso.—O vosso conto está muito bom,
mas para cá não serve. Tristezas não pagam di-
vidas...

Avec-Batatas, Chiquillo e Sempre Alegre.—Com
tudo o gosto.

Caguinchas—Vá para o diabo que o carregue...

Uma das petas que o actor Silva Lisboa
despachou na Alfandega, foi a de nos diz-
zer que tinha enviado cá para casa um bi-
hete postal illustrado com uma linda mu-
lher...

—Não se sabe ainda se certo quando fa-
á o primeiro beneficio da serie de 1907,
o actor Eduardo Barreiros.

—Jurou ter mais habilidade para a pro-
xima epocha o applaudido actor Senna.

FINAES OBRIGADOS

Respon-as aos finais publicados no ultimo nu-
mero:

Jacintha, donzella, cinta, panella

A minha sopa Jacintha
Que em tempo era donzella
Roub u-me um nabo da cinta
E me te-o na panella!
Naves.

A minha prima Jacintha
Muito formosa donzella,
Traz ás vezes uma cinta
Para tapar a panella!
Litras.

A minha amante Jacintha
Nos seus tempos de donzella
Apertava muita a cinta
Para mecher a panella!
Az de Paus.

A croada da Jacintha
Rapariga que é donzella
C' stuma apertar a cinta
Para lavar a panella!
Ali-Baba.

A minha prima Jacintha
Dona formosa e donzella
P' ssue delicada cinta
Tem uma enorme panella!
Fervilha.

A minha cunhada Jacintha
E' tão roliça donzella
Que embora lhe aperte a cinta
Parece-me uma panella!
Sitasaver.

Foi na cozinha, Jacintha
Que eu te abraçei oh! donzella
Ao cingir-te pela cinta
Quiz vêr o fundo á panella!
D. Chicote.

A dona Jacintha
Formosa donzella
Metteu uma cinta
Dentro da panella!
Ai que riso.

Minha vizinha Jacintha
Meiga e formosa donzella
Pedi u a um typo de cinta
Que lhe lavasse a panella!
Borgesso.

Queixou-se a prima Jacintha
Uma formosa donzella,
Um homem que usava cinta
Já lhe arrombára a panella!
Ma Karenô.

A' minha prima Jacintha
Por ser menina donzella
Eu gosto de vêr a cinta
E mecher-lhe na panella!
Bismarek.

Uma vez, eu co' a Jacintha
Cosinhava qual donzella
Mas ao apertar-lhe a cinta
O bispo entrou na panella!
Arigh.

Agora agarrem-se a estes:

Criada, Ama, deitada, cama.



Teve hontem um menino o actor Telmo.
—Temandado a cavallo o actor Miranda.
—Comeu hontem linguado a distincta
actriz Mercedes Blasco.

BREVEMENTE

Brindes aos nossos queridos assignantes.

THEATRICES

AVENIDA



A mais de tres semanas que José Ricardo andava atarefado a contar as favas que o sr. Cama Lima cozinhou com temperos de solfa do maestro Philippe Duarte, mas tanto tardou que sempre apasnhou porque o *menú das Favas Contadas*, agora n'as pequeninas quês esultantes talvez de um só cozinheiro para tão compl'xeo cozinhado, é sobremaneira saboroso, muito bem alubido de piadas frescas e penetrantes, recheado de boas car'pucas proprias para algumas cabeças do nosso conhecimento e que a pena do silencio nos impede de citar; e'co'es entao n'uma boa ensea-nação, um luxuoso guarda-roupa e bello scenario, com um desempenho muito a contento do José Ricardo, Lopiccolo, Gomes, Elvira Mendes, Accacia, Auzenda, Jayme Silva, Gervasio, Amaral, etc. e S'queira que na 'rubala do policia soubo tirar partido.

Parabéns a José Ricardo, e que o piolho não entre no faval.

GYMNASIO

COMO não possuímos o dom da ubiqnidade só podemos assistir á 2.ª representação do *Pápa de Leguas*, farça em tres actos traduzida do allemão p'lo sr. Freitas Branco. Destinada a despertar a gargalhada, sem nada de verosimil, e com ditos por vezes a brigarem com a moral, con seguiu o seu fim; dando-nos Carloto mais um sogro, Barbara idem, e completando Telmo, Monteiro, Judith, Thirae, etc. o resto do embroglieil.

PRINCEPE REAL

Os *Alemtejanos*, peça em 4 actos, baseada no drama hespa-hol da *Feliu y Codina "Maria del Carmen"* e adaptada á scena portugueza pelo sr. João Siller, pouco tem a recommendal-a. Para construir ou adaptar uma peça de costumes localizando a sua acção n'um determinado ponto, torna-se necessario o conhecimento rigoroso da chrographia d'esse logar, das condições de vida e caracteres da sua população e tantos outros accessorios que nos conduzem o mais possivel á realidade, o que a nosso vêr nem a adaptador desenhou com precisão, nem o ensaiador cuidou com justiça, e nem os artistas estudiam com verdade.

No desempenho os interpretes tagarelaram todos os dialectos desde o minhoto ao algarvio n'uma discordancia e desafinação constantes; até Palmyra Torres nos sah'u a dançar e eira n'uma festa em *Vienna do Castello*, perdão, quero dizer, n'uma povoação do termo de Serpa. No meio d'este des-alabro todo, só João Gil o festejado da noite fez o mais possivel do papel que lhe coube, e pena foi que não substituisse a phrase final da peça por aquella tantas vezes repetida—e não vir um raio.... que parta a peça.

CLUB ALFREDO GUEDES

Realizou-se no passado domingo n'este club a festa promovida pela direcção em homenagem ao sr. João Pedro Coelho, constando o programma da o medio em 3 actos, *A porta falsa* em que tomamam parte as amadoras D. Elvira de Freitas, D. Augusta Moreira e os srs. Alfredo Guedes, João Pedro Coelho, José Guedes, Carlos Faria, Urbano Moreira Antonio Ceia, sendo todos muito applaudidos, e mais seriam se estivessem seguros nos papeis. Vá lá com Deus...

Seguiu-se um acto de *Folias-Breyceiras*, e depois baile no qual nos mereceu especial menção o sr. Custodio Jayme Ferreira que marcou uma quadrilha, pelo que foi justamente applaudido.



Bibliotheca do Rei Sagára

N.º 3

NO VASO.

Versos carnavalescos.
Preço 45 réis.



QUADRO DE HONRA

DON LARA
LISBOA.

Decifradores da Mistificação do n.º 46:
D n Lara, 19. Capito, 18. Jstovita, 18. Catitinha, 17. Cosme, 17. Voutounha, 16. Castanheira, 16. Baiscado, 15. Mentor, 15. Mosnado, 14. La Rondo, 12. M. Carmo, 12. Mulh-rango, 12. Bibi, 12. Xost-man, 11. Elias 11. G rtrudes, 10. Biscapés, 10. Não merato, 10. Caadida, 10. Ozardep, 6. Mel-chior, 5.

Decifração do n.º 45:
Charadas em phrase:— Donutilla, Aluado, Barbaro, B rito Cemacho, Ribeiro, Gaita, Cieiro, Cortina, Alus, Vigarío, Li-boia.— *l'erguntis enigmaticas*:— Caparica, O.— *l'arudas caescriptas*: Sacovem, Sacola.— *l'ihetepostal*: Ant n o Carlo Peixoto.— *Enygmas tpegraphicos*:— Ra nor, Canos, Dobrado, Fado, Sola.— *Logographo*:— Mello Barreto.

CHARADAS

EM PHRASE:

- (Dedicada ao Rei Sagára)
- 1 Este carril bate no livro.—2-2.
Lave & Tape.
 - 2 Animal com esta doença é uma bebi-la.—2-2.
Codak
 - 3 Este verbo na lona é ave.—2-1.
Osman-Bey.
 - 4 No monte, não vê este fructo?—1-2.
Tinou.
 - 5 Repita, aqui, este jogo.—1-1.
J. Moreira.
 - 6 A igreja de minha irmã tem este espaço de tempo.—1-2.
Ladiv & Xaves.
 - 7 O ingrediente zombava do estabelecimento.—2-2.
Litras.
 - 8 Este homem, tem uma ave, que comprou em soeiro, n'um estabelecimento.—1-2-2.
Az de Pans.
 - 9 Leito, reptil, e artigo, é marisco.—2-1-1.
Azuos.
 - 10 Aqui, esta virtude, é bebida.—1-2.
J. Moreira.

EM VERSO:

- 11 No castello d'além mar—1
No murturoso Oceano,—1
Hão de com lá encontrar
Ave, que anda todo o anno.
Alli-Baba.
- 12 Em Taxis, ouvi dizer—1
Ouve certo titular—2
Um dia estava no banho
Um peixe o quiz agarrar!
Apé E'ma.

AUGMENTATIVAS:

- 13 O punhal é aparelho.—2.
Açnaropse.
- 14 Imagina, que grande encargo.—2
Os carris.

ELECTRICAS:

- 15 A's direitas une, as avessas é leve.—2.
Rei Nadio.
- 16 A's direitas sente, ás avessas atrever.—2
Zé Murcho.

METAMORPHOSES:

- 17 Come o marisco.—2. (p, l).
Osman-Bey.
- 18 O fructo é carminoso.—2. (p, f)
Lave & Tape.

SYNCOPIADA:

- 19 3—Em Portugal, e em Hespanha vês esta toira.—2.
Os carris.
- 20 3—E' moeda? E' mentira.—2.
Soltan.
- 21 3—E' machinismo real.—2.
Açnaropse.
- 22 3—Este estabelecimento tod'a a com.—2.
Rei Féra.

TRUNCADA:

- 23 E to metal, é animal.—2.
J. Moreira.

BIFORME:

- 24 Elle instrumento, ella ave.—2.
Zé Sepol.
- 25 No marculino, arde. No fomenin cana.—3.
Job Tabé.

COMBINADA:

- 26 1.ª—tífice=Artista
2.ª—valisar=compertir
3.ª—dificar=Construir
4.ª—tador=Estroina
Apellido.
Azar.

EM QUADRO:

- 27 Cidade
..... Cheiro
..... Habita
..... Lavar
Apé E'me.

AUXILIAR:

- 28 *Roa, é bella?*—Não; é terra.
Pá, é instrumento?—Não; é vestnaro.
Isó, é nota?—Não; está no jogo.
Jorito.

CRESCENTES:

- 29 Eu tenho—de ter—quando houver—.
Surpreez.
- 30 —fai a—e caceilá um bello—mas fiquei com muita pena de não apanhar tambem a—que estava com elle.
Zarelho e Zana.

DECAPITADA:

- 31 Estava—quando—ouvido—a voz—João.
Frei Ré.

MEPHISTOPHELICA:

- 32 Esta pequena ave tem um ramo d'arvêre e um trapo—3
X. Y. Z. C.ª

FUGA DE CONSOANTES:

.....
.....
.....
.....
Zidrio.

Pechincha

O assignante que nos enviar cinco assignaturas tem direito a uma assignatura gratis.



E' MUITO DENTRO...

Cançoneta original que acompanhada da respectiva musica apenas custa 100 rs.

BREVEMENTE: CANTADORES DE FADO

Um pequeno volume com os retratos dos principaes cantadores, suas biographias e produções mais em voga.

ASSIGNATURAS

Série de 10 numeros..... 600 rs.

BREVEMENTE

"LUZIADAS,"

BREVEMENTE

REVISTA ILLUSTRADA LITTERARIA E THEATRAL

Directora — *D. Angelina Vidal* — PROPRIETARIOS-REDACTORESAbel dos Santos (*M. Flores*) e Artur Accastello (*Rei Sagára*)Casa das Duas
Tesouras

51, RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, 55

Ninguem compre fatos sem primeiro ver o enorme acervo de bonitos padrões e OS PREÇOS EXCEPCIONALES d'esta Alfaiateria.

Fatos em frac, em jaqueta, sobrecasacas, casacas, capas á cavallaria, sobretudoos da moda e os celebres GABOES DE AVEIRO para homens e senhoras, tudo por PREÇOS SEM COM. PETENCIA.

UNICO ESTABELECIMENTO COM
TESOURAS A PORTA

Adelaide Cabet

MEDICA

Doenças Uterinas — Consultas ás 2 horas

RUA DA PRATA 153, 2.º

LISBOA

CASA VICTORIA

— DE —

ARMANDO CRESPO & C.ª

BICYCLETES INGLEZAS
27\$000 RS.

112 — RUA DO CRUCIFIXO — 114

LISBOA

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200\$000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para os das e adultos; Christos e castiças em marmol.

10 = RUA DA ASSUMPCÃO = 12

JORGE A. DA CRUZ

PHARMACIA BEZELGA

DE

JOÃO AUGUSTO BEZELGA

RUA ANDRADE, 25, 27 e 29

LISBOA

DEPOSITO DO TIRA-CALLOS DE BEZELGA.
RAPIDAMENTE SEM DOR NEM PERIGO
PREÇO 200 RÉIS

A. RAMALHO

49, RUA DA PRATA, 51

OFFICINA DE GRAVADOR

Casa Fundada em 1880

Preços baratos

FABRICA DE CARIMBOS

de borracha, metal e madeira. Premiada com a medalha de prata na exposição de Paris de 1900 e em diversas exposições.

Almoadas para carimbos de diversas cores, numeradores, alicates para selar e ferros para marcar a fogo.

FIRMINO RODRIGUES

152 — RUA DO BEMFORMOSO — 152

LISBOA

JAZIGOS DE CAPELLA E PYRAMIDES

Ha fatos e fazem-se em todas as ordens e estylos: portuguez, hespanhol, francez, americano e allemão, para todos os cemit.ros do reino e ilhas adjacentes e para o estrangeiro.

O dono d'esta casa vae directamente tratar com os interessados. Vende-se um jazigo já para receber cadaveres no Alto de S. João.

Eduardo Rodrigues

OCULISTA FABRICANTE

Registado na repartição da Contrastaria de Lisboa

OPTICA, PHISICA E ELECTRICIDADE
Oculos, lunetas d'ouro, prata, nickel, aço e semilla, lorgnhons, lentes de projecção, cosmoramas e condensadores, vistas septeroscopias, septerioscopios, etc, etc.

Alambiques de Saloron e Malligand

Aerometros Cartier, Gay e Lussac
Peza-mostos de guy. t de tres escalas

CAAMPIMHAS ELECTRICAS

Binoculos de todas as qualidades e sistemas, barometros, thermometros, hygrometros, diamantes, conta-fios, bossulas anpuhetas, de todos os tempos, niveis e toda a qualidade de aerometros, peza-leites modernos, etc., etc.

142, RUA DA PRATA 146

LISBOA

ANGOSTINI THEMES

Dá lições de musica pelo m. thodo italiano

PREÇOS MODICOS

Casa a Angostini Themes

RUA DE SANTO ANTÃO, 103

20 00 DE DESCONTO

EM TODA A EXISTENCIA DE FAZENDAS
E FATOS, BANDEIRAS NOVAS E PARA
ALUGUER, SALDO DE 1906.

Alfaiateria e

Bandeireiro

149 151
A. CARDOSO

(CASA FUNDADA EM 1885)

Alugam-se Bandeiras

149, TRAVESSA DA PALHA, 151

(Rua do Carr. eiros)

Proximo á Rua d'Assumpção — LISBOA

BIBLIOTHECA DO REI SAGARA

Serie de 10 numeros..... 600 réis

Serie de .0 numeros .. 1.000 réis

Toda a correspondencia dev. ser dirigida

ARTHUR ARRIEGAS

Rua de Santa Barbara 21. 1.º D.º

ALMANACH DO REI SAGARA

PARA 1907

— Illustrado, litterario, humoristico e charadistico —

64 paginas illustradas com mais de 50 gravuras por 60 réis!...

A' VENDA EM TODAS AS TABACARIAS E KIOSQUES DE LISBOA E PORTO